



**BANDA ESPIRITUAL:** hinos espíritas, católicos e evangélicos fazem parte do repertório do grupo que toca em cerimônias fúnebres no município de Irupi

## CURIOSIDADE NO CAPARAÓ

# Banda que anuncia até mortes

Em Irupi, a dor da despedida é amenizada pelo som de flauta, trompete e trombone de um grupo formado por 16 componentes que toca em velórios

Leandro Fidelis  
IRUPI

A dor da despedida em enterros realizados no município de Irupi, na região do Caparaó, é amenizada pelo som de flauta, trompete e trombone, graças a uma tradição de mais de 40 anos.

A Banda Lírica Espírita toca du-

rante cortejos fúnebres sempre que solicitada por familiares de algum membro do Centro Espírita São João Batista e Todos os Santos, no Córrego do Recreio, na zona rural do município, ou mesmo de outra religião.

A Banda Espiritual, como é conhecida, acaba por se tornar uma atração. O grupo é formado por 16

componentes, de idades variadas, que aprenderam a tocar hinos espíritas, católicos e até evangélicos apenas de ouvido. Os instrumentos são de percussão e sopro, incluindo uma flauta de taquara original da primeira formação, em 1967.

Muitas vezes, os fiéis manifestam o desejo de ter música na sua "passagem", como conta o aposentado Helso Sales de Abreu, de 75 anos, tocador de flauta desde os dez. O filho dele, que morreu em 2001 em um acidente automobilístico, havia pedido que a banda tocasse no dia do seu sepultamento.

"Foi a primeira apresentação em um cortejo até o cemitério. De lá pra cá, os convites aumentaram. A música é uma forma de acalantar as famílias", disse.

Curiosamente, o único dia em que a banda não tocou foi quando morreu o fundador do centro, o "Seu Nequinho", em 6 de março de 2012. "Ele dizia que não queria apresentação no seu enterro. Nós respeitamos a decisão dele", lembra o cafeicultor Sebastião Andrade, 47 anos, o "Tião do Nequinho", um dos dez filhos do líder espírita. Quando não se apresenta em en-

terros, a banda mantém uma rotina. Todos os sábados, o Centro Espírita recebe de 30 a 60 frequentadores de Irupi e dos municípios vizinhos de Iúna e Ibatiba para sessões de até cinco horas. E ao final, a banda toca em movimentos circulares em torno da mesa e de uma cruz no pátio.

Os moradores de Irupi também já ouviram o som da banda de madrugada, mas a alvorada só ocorre em encontros entre os centros, sem ligação com os sepultamentos. A Banda Espiritual só não toca na Quaresma.

## Grupo anima festas típicas

Religião e folclore se fundem em Irupi em diferentes datas do ano no Centro Espírita São João Batista e Todos os Santos.

Além das sessões aos sábados, a tradição fica por conta das festas populares.

No Dia dos Pais, em agosto, a "Festa do Círculo Esotérico" espera reunir 500 pessoas, do Sul do Estado e do Rio de Janeiro, em dois dias de cultos e comidas típicas, como broa de fubá e papa de milho. A banda vai animar os festejos.

Já no dia 12 de outubro, Dia de Nossa Senhora Aparecida, os espíritas organizam uma romaria até a capela dedicada à santa e a São Sebastião, no alto da Pedra da Tia Velha. Segundo "Tião do Nequinho", a caminhada de três quilômetros dura uma hora e meia.

Em novembro, acontece o aniversário do centro, quando os festejos ganham o ritmo da Banda Lírica Espírita. "Só lamentamos a falta de convites para nos apresentarmos em dias cívicos", diz Tião.

## Início com "Guardião da Pedra"

Manoel Augusto de Andrade, o "Seu Nequinho" continua vivo nas lembranças dos frequentadores do Centro Espírita, na localidade também conhecida como Córrego Pedreira ou Tia Velha, por causa da pedra conhecida na região.

Ele era conhecido como o "Guardião da Pedra", como lembra a viúva Alexandrina Gomes de Andrade, a dona Didi, de 80 anos. Isso porque a propriedade da família e o centro ficam a apenas 300

metros da Pedra da Tia Velha, um maciço rochoso com 1.144 m de altitude, cartão-postal de Irupi.

A foto do fundador está no altar e sua frase mais famosa foi imortalizada com uma placa em metal na entrada do centro: "Deus abençoe quem chega, proteja quem fica e acompanhe quem sai".

Seu Nequinho era um líder nato. Foram décadas praticando o espiritismo herdado dos pais, que por sua vez herdaram dos seus avós.

O perfil de liderança também se refletiu na política. Chegou a ser presidente da Câmara de Irupi.

O filho José Gomes de Andrade, o "Zé do Neca", 56 anos, é o mais velho dos dez filhos e o único que herdou o dom da mediunidade.

É ele o mestre das sessões no Centro Espírita e também o dono do apito no comando da banda. "Não aceitamos bebida alcoólica nas sessões, só água e vela branca", afirma.

## CASOS

### "É bonito e triste"

A dona de casa Dadi Almeida de Abreu, de 69 anos, perdeu o filho de 24 anos em um acidente de carro, há 13. Ela lembra do desejo do filho de que a banda se apresentasse no seu enterro.

O dia também foi marcado por uma cavalgada com 50 animais, já que o jovem gostava de cavalos. "A banda nunca tinha se apresentado no cortejo de algum membro. É algo bonito e, ao mesmo tempo, triste", diz.



### Município já teve dezenas de centros

O município de Irupi chegou a contar com dezenas de centros distribuídos na zona rural. Os visitantes, em geral, vão em busca de algum tipo de ajuda, outros por mera curiosidade. Segundo o médium José Gomes de Andrade, hoje há seis centros ativos em Irupi, mas em toda a região do Caparaó, ele calcula que sejam cerca de 20.

### Jovens mantêm a tradição

Entre os 16 componentes da Banda Espiritual, há quatro jovens, que desde cedo pegaram gosto pelas tradições do centro e também pela música.

O estudante Gabriel Victor Vieira Barglini, de 18 anos, de Iúna, começou a tocar chocalho na banda quando ainda tinha quatro anos, e hoje toca trompete.

